EQUIDADE E EFICÁCIA ESCOLAR: HISTÓRICO DOS ESTUDOS[1]

GUEDES, Gislaine Nunes de Oliveira – IFBA, gislainifba@gmail.com[2]
BAQUEIRO, Dicíola Figueiredo de Andrade – IFBA, diciolabaqueiro@uol.com.br[3]
LORDÊLLO, José Albertino Carvalho – UFBA, jalbert@yahoo.com[4]

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar revisão teórica dos estudos sobre a equidade e eficácia escolar a partir da reflexão sobre as desigualdades e as políticas públicas afirmativas, considerando a relevância constitucional da democratização do acesso ao ensino superior por parte das políticas de defesa da população brasileira que até então tivera reduzida chance de acesso ao ensino superior. Nesta discussão serão apresentados conceitos que compõem a densa medida das tensões que perpassam os acionamentos que os diferentes grupos sociais fazem ao Estado. Portanto, essa reflexão guarda proximidade com outros temas, como a equidade e eficácia escolar em tempos de reinvenções do capital e o desenvolvimento social. Trata-se de um estudo empírico, exploratório de cunho teórico bibliográfico que compõe parte de um projeto de dissertação do mestrado em educação da UFBA/FACED. As pesquisas nesta área foram iniciadas fora do Brasil e por demanda do governo destes países. No Brasil observamos que os estudos estão progredindo e já apresentam resultados relevantes que devem ser considerados no momento que buscamos discutir a oferta de um ensino com qualidade. Mas não basta conhecer as características de uma escola eficaz, e necessário reconhecer em que medida a instituição está realmente contribuindo com o processo de redução das desigualdades sociais, e um dos itens que precisa ser avaliado é o desempenho do aluno no âmbito universitário. **Palavras chave:** Equidade, Eficácia, Política Afirmativa.

ABSTRACT

The article aims to present theoretical review of studies on school effectiveness and equity from the reflection on inequality and affirmative public policies, considering the constitutional significance of the democratization of access to higher education by the defense policies of the Brazilian population hitherto had reduced chance of access to higher education. In this discussion the concepts that comprise dense as the tensions that underlie the drives that different social groups make to the state will be presented. Therefore, this reflection guard proximity to other issues, such as equity and school effectiveness in times of reinventions of capital and social development. This is an empirical study, exploratory nature of theoretical literature that makes up part of a dissertation project in the master's of education UFBA/ FACED. Research in this area were initiated outside of Brazil and demand from the government of these countries. In Brazil noted that the studies are progressing and already present relevant results to be considered at the time that we discuss the provision of a quality education. But not enough to know the characteristics of an effective school, and must

[1] O presente trabalho é resultado parcial do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" realizado com apoio do programa Observatório da Educação, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/Brasil.
[2] Mestranda em Educação da UFBA/FACED e pesquisadora bolsista do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" financiado pelo Programa OBEDUC / CAPES.
[3] Mestranda em Educação da UFBA/FACED, pesquisadora do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" financiado pelo Programa OBEDUC / CAPES.
[4] Professor Doutor em Educação, pesquisador da UFBA/FACED e do Projeto "Determinantes da Equidade no Ensino Superior" financiado pelo Programa OBEDUC / CAPES.

recognize the extent to which the institution is actually contributing to the process of reducing social inequalities, and one of the items that need to be evaluated is the performance of the student in the university. **Keywords**: Equity, Effectiveness, Affirmative Policy.

INTRODUÇÃO

A discussão que envolve a equidade e eficácia escolar se situa no campo temático das políticas públicas educativas, que por sua vez implica considerar o papel que o Estado desempenha no contexto contemporâneo das transformações do sistema do capital.

Compreender isso requer que o surgimento da modernidade foi marcado, no campo político e econômico pelo advento da economia de mercado, que alterou radicalmente o modo das relações sociais entre os homens (e o mundo), instaurando uma ordem social definida no quadro da lógica da acumulação do capital. (SANTOS, 2012)

Nesse sentido, a fase contemporânea do capital (e a maneira de organização das relações de trabalho daí decorrentes) estrutura a sociabilidade que se vivencia atualmente, seja promovendo vínculos, seja desfazendo maneiras de associacionismos, fomentando a desfiliação social. (CASTEL, 2010)

Em decorrência dessa natureza, o social não se refere a um campo de integração, coesão, mas diz respeito, antes de tudo, às tensões sociais ocasionadas pela dicotomia entre capital e trabalho, dualidade conflitante.

> Por esse motivo, existe aí, efetivamente, um esquema muito forte de leitura da história das relações sociais, [...] eternamente ameaçada de ruptura social entre os detentores das “comodidades” e os que são privados da própria possibilidade de conquistá-las, o que se chama hoje a “exclusão”. O outro esquema que percorre a organização das relações sociais é o de uma solidariedade que conserva a continuidade através das diferenças e a unidade de uma sociedade pela complementaridade das posições ocupadas pelos diferentes grupos. (CASTEL, 2010, p. 458)

Assim, são nos marcos da questão social que as políticas públicas de atendimento a direitos sociais, como a educação debatem as formas de organização das relações sociais e a experiência das desigualdades entre os homens. Portanto, é no campo das desigualdades que o Estado é chamado a intervir, de diversas formas, entre as quais estão as políticas que possam garantir a equidade e eficácia escolar a partir do acesso ao ensino superior como forma de amenizar as desigualdade sociais.

Ao abordar a temática da equidade e a eficácia escolar faz-se necessário discorrer sobre a história das primeiras pesquisas desenvolvidas com esta temática na educação, que

buscou desvelar esta complexa realidade que permeia o tema do desempenho do estudante e a eficácia escolar. Estudos realizados neste campo buscaram explicar o efeito da escola no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos.

2. A BUSCA PELA EQUIDADE E EFICÁCIA ESCOLAR: HISTÓRICO DOS ESTUDOS

Os primeiros estudos que apontaram resultados da escola e toda a polêmica da escola eficaz tiveram origem em meados de 1960 e 1970. Tais pesquisas tiveram origem a partir de estudos quantitativos, e colocavam em dúvida a capacidade da escola efetivamente influenciar, de forma positiva, o aprendizado de seus alunos. O entendimento para o período era que a escola não conseguia compensar as desigualdades sociais, reproduzindo em seus resultados as desigualdades encontradas na sociedade da época. Uma das razões encontradas à época para a descrença na capacidade da escola era a preponderância dos fatores relacionados ao contexto do aluno no seu desempenho escolar. Pesquisadores – entre eles Coleman (1966), Plowden (1967), Chiland (1971) e Jencks (1972) – sustentavam que a escola tinha apenas um efeito limitado sobre a aprendizagem, seja porque os fatores hereditários eram considerados predominantes, seja porque a escola não poderia competir com a influência decisiva do *background* familiar durante a primeira infância.

Estes estudos tinham o objetivo de explicar por que em algumas escolas os alunos aprendiam e, em outras, não. O primeiro estudo que se destacou foi o realizado por James S. Coleman (1966) e colaboradores que, de forma sistematizada e científica, buscaram descrever a distribuição diferencial das oportunidades educacionais nos Estados Unidos, na década de 1960, ficando denominada como *Relatório Coleman*. Neste estudo os pesquisadores tentavam entender as relações entre as características das escolas e o resultado do desempenho dos diferentes grupos de alunos.

O Relatório Coleman foi realizado nos Estados Unidos na década de 1960 – encomendado pelo governo americano após a aprovação da Lei de Direitos Civis, que queria analisar a diferença de atendimento educacional no país, o qual constatou que a grande diferença no desempenho estudantil estava relacionada e dependia da origem e da condição socioeconômica do aluno e que a diferença entre as escolas era muito pequena. [...] *o Relatório Coleman passou a ser um marco na pesquisa sociológica, conseguindo também derrubar mitos e alterar para sempre o curso da pesquisa sobre educação.* (SOARES, BROOKE, 2008, p. 14)

James S. Coleman procurou explicitar o debate sobre o papel da escola perante uma sociedade mais igualitária, e demonstrou que as diferenças socioeconômicas são as responsáveis pelas diferenças entre o desempenho dos alunos. A partir deste resultado, observou-se que uma polêmica foi instituída entre pesquisadores da área, que correspondia à concepção de que as condições do funcionamento da escola determinavam os seus resultados.

Vários estudos seguiram os de Coleman, reforçando a ideia de que a escola não fazia a diferença. As pesquisas mostravam que o *background* familiar, o tamanho da família e o contexto familiar influenciavam mais significativamente na aprendizagem do que a própria escola e seus insumos.

Além disso, descobriu-se que a melhoria na qualidade das escolas públicas impacta mais na aprendizagem das minorias econômicas do que nas maiorias econômicas, mostrando que a pouca influência que se constatava da escola era mais significativa para os mais pobres.

> Parece que variações nas instalações e currículos das escolas são responsáveis por relativamente pouca variação no desempenho do aluno, até o ponto em que isso pode ser medido por testes padronizados. Novamente, são os alunos brancos os menos afetados por essas variações; para as minorias essas variações de alguma maneira fazem diferença. (COLEMAN, 2008, p. 30)

O Relatório Plowden (1967), desenvolvido na Inglaterra é um relatório contemporâneo ao de Coleman, realizado também por demanda do Poder Público, e deteve-se à descrição do estado da arte, da pesquisa sobre a qualidade da escola primária, “o lar, a escola e a vizinhança”, procurando identificar tendências e sugerir mudanças. O estudo demonstrou que a escola tem uma pequena influência no desempenho dos alunos.

Outra pesquisa que se destacou no mesmo período foram os estudos realizados por Christopher Jencks (1972), que demonstraram que o sucesso escolar poderia acontecer por meio de alterações no tamanho da turma, número de horas letivas, organização da escola e qualificação dos professores.

Apesar dos estudos oriundos do relatório Coleman, das pesquisas de Jenks e do relatório Plowden apresentarem resultados consistentes, parecendo desmontar a lógica liberal de crença na educação escolar como equalizador de oportunidades, retirando dela qualquer papel transformador, observa-se que esses resultados trouxeram fatores questionáveis que fez com que alguns pesquisadores já começassem a apontar os problemas quanto ao método desses estudos.

> A pesquisa é falha em muitos aspectos, [...] Os próprios pesquisadores eram frequentemente os primeiros a apontar falhas de seu trabalho. Entretanto, a questão central era se essas falhas eram suficientes para negar a aparente consistência dos resultados obtidos em numerosos estudos. (MADAUS, AIRASIAN, KELLAGAN, 2008, p. 74).

Na década de 1970, os estudos buscaram superar o estigma de que a escola não fazia diferença, conforme demonstravam as pesquisas realizadas até aquele período. Nessas pesquisas se afirmavam haver um problema metodológico nos trabalhos feitos por Coleman e outros. O argumento pontuava que "ao deixar de fora as características sociais e culturais da instituição, foram ignoradas as especificidades de cada escola na sua capacidade de converter os insumos em resultados relevantes". (BROOKE, SOARES, 2008, p. 106).

Leituras feitas a partir da análise destes primeiros estudos argumentavam que as escolas não poderiam ser tratadas todas iguais, já que havia diferenças na qualidade entre elas que influenciavam os resultados acadêmicos dos alunos.

Neste percurso destaca-se Hanushek (1986), que realizou um estudo a partir do levantamento de 187 estudos de funções de produção educacional, realizados com dados de escolas públicas em várias regiões dos Estados Unidos e de 96 estudos realizados em países em desenvolvimento, a maioria deles usando o estudante como unidade de análise e medindo o desempenho através de testes padronizados. Nesse estudo, foram analisados os efeitos no desempenho dos alunos de diversas variáveis vinculadas a despesas escolares, e ainda, do nível de escolaridade e experiência dos professores. Este levantamento revelou que os estudos apresentavam resultados de certa forma inconsistentes e não conclusivos.

Segundo Hanushek (1992, p.28), não deveria ser feita uma interpretação simplista do resultado do seu levantamento, concluindo que não valeria a pena aumentar os recursos para educação. Conforme sua interpretação, os modelos indicavam que o problema das escolas não poderia ser resolvido apenas aumentando os recursos financeiros para a educação, se os mesmos não fossem aplicados de forma eficiente. De nada adiantaria aumentar o salário do professor, sem antes cuidar para que os mesmos tivessem uma capacitação adequada, ou comprar equipamentos para as escolas, sem que as mesmas tivessem condições e recursos humanos para utilizá-los para a melhoria do ensino.

Desta forma, a escola eficaz passa a ser compreendida como a escola em que o aluno progride além daquilo que se esperaria ao considerar a composição dos seus alunos (MORTIMORE, 1991).

Mortimore (1991) apresenta ainda a necessidade de conceituar a escola como uma organização social, descrevendo que as escolas são diferentes na capacidade de influenciar a aprendizagem e o progresso dos alunos. As escolas devem ser tratadas de forma diferenciada, e que para o aluno faça diferença a escola onde irá estudar.

Pam Sammons (1999) apresenta em sua pesquisa a descrição de alguns fatores-chave (ou correlatos) que podem ajudar a fornecer um melhor entendimento de prováveis

mecanismos de eficácia. Porém, fica claro que estes fatores não devem ser considerados independentemente um do outro, e chama a atenção para as várias associações entre eles, que poderiam auxiliar no melhor entendimento de prováveis mecanismos de eficácia. O autor revela que estes fatores não têm a intenção de ser um instrumento exaustivo, mas sim de fornecer um resumo relevante de evidência da pesquisa que possa fornecer um *background* útil para aqueles preocupados em promover a eficácia e o melhoramento da escola, e os processo de auto avaliação e monitoramento da escola. Estes são os fatores-chave apresentado por Sammons:

> [...]1- Liderança profissional; 2- Objetivos e visões compartilhadas; 3- Ambiente de aprendizagem; 4- Concentração no ensino e na aprendizagem; 5- Ensino e objetivos claros; 6- Altas expectativas; 7- Incentivo positivo; 8- Monitoramento do progresso; 9- Direitos e responsabilidades do aluno; 10- Parceria casa-escola, e; 11- Organização orientada à aprendizagem. (SAMMONS, 1999. p.351)

De acordo com esse autor, escolas eficazes são aquelas que levam em consideração as características dos alunos admitidos e parecem acrescentar valor aos resultados educacionais desses alunos. (SAMMONS, 1999).

Francisco Soares e outros (2002) percorrem os principais fatores apontados nos estudos das escolas eficazes, construindo uma base teórica para a coleta de dados em três escolas de rede pública de Minas Gerais. Nessa publicação, os autores organizaram os fatores correlatos das escolas eficazes nos seguintes grupos temáticos: infraestrutura e fatores externos à organização escolar; liderança na escola; professores; relação com as famílias e com a comunidade; características do clima interno da escola e características do ensino. Ressalvam que os fatores associados à escola eficaz descritos na literatura internacional, não necessariamente serão relevantes nos estudo realizados no Brasil, apesar disso é necessário percorrer pelo menos parte do caminho já trilhado pelos pesquisadores de outros países.

Murillo (2003. p. 5), também apresenta em seus estudos o significado da “eficácia escolar” e segundo o autor, a linha de investigação sobre eficácia escolar compreende os estudos empíricos que buscam, por um lado, compreender a capacidade que as escolas têm para influenciar o desenvolvimento de seus alunos e, por outro, conhecer o que torna uma escola eficaz. Para o autor, é possível distinguir dois grandes objetivos dos estudos sobre eficácia escolar:

> 1- Estimar a magnitude do efeito escolar e analisar suas propriedades científicas (consistência entre áreas, estabilidade, eficácia diferencial e durabilidade).
> 2- Identificar os fatores de aula, escola e contexto que propiciam uma escola se tornar eficaz. (MURILLO, 2003. p. 5)

Entretanto, o que seria uma escola considerada eficaz? Uma resposta simples seria: aquela na qual o aluno aprende. Não obstante à obviedade dessa resposta que o autor Murillo (2008), entende que ela depende fundamentalmente da concepção que se tem sobre escola eficaz. Para o autor, uma escola é eficaz se conseguir um desenvolvimento integral de todos e

cada um de seus alunos maior do que seria esperado, considerando o seu rendimento prévio e a situação social, econômica e cultural das famílias. O citado autor identifica três características de escola eficaz incluídas nessa definição:

> 1- Adicionado enquanto operacionalizador da eficácia. A eficácia seria o progresso dos alunos considerando seu rendimento prévio e sua situação socioeconômica;
> 2- Equidade enquanto um elemento básico da eficácia. Uma escola que é melhor para uns alunos que para outros, dessa forma, não poderia ser considerada como eficaz. Seria eficaz aquela escola que fosse boa para todos os alunos, e;
> 3- Desenvolvimento integral dos alunos como objetivo da escola e do sistema educativo. (MURILLO, 2008, p. 8)

Diante disso, uma escola eficaz é aquela que tem como foco a qualidade de ensino, ou seja, a escola faz a diferença.

Mortimore (apud SAMMONS 2008, p. 343) define escola eficaz:

> Como aquela onde os alunos progridem mais do que se poderia esperar, dadas as suas características. [...] uma escola eficaz acrescenta valor adicional aos resultados de seus alunos, em comparação com outras escolas com alunados semelhantes.

Ao considerar que a eficácia escolar está diretamente relacionada à qualidade da educação, Brooke e Soares (2008) afirmam que a ideia da eficácia é variável entre as escolas dentro da mesma rede ou sistema e com os mesmos recursos. Em seus estudos foram revelados que determinados aspectos do funcionamento da escola, enquanto instituição social, tem significado na efetivação da eficácia escolar como:

> [...] o sistema de premiações e punições; a criação de posições de responsabilidade para os alunos; a ênfase no trabalho acadêmico; a liderança; os bons modelos de comportamento estabelecidos pelos professores e o envolvimento dos professores nas decisões da escola. (BROOKE E SOARES, 2008, p. 219)

Os resultados de pesquisas sobre a eficácia escolar foram constatados primeiramente em pesquisas realizadas em países desenvolvidos e posteriormente aconteceram também no Brasil, em que se observou uma forte indicação do quanto a literatura internacional contribuiu para discussão do tema.

No Brasil, as pesquisas referentes à eficácia escolar ou efeito da escola na aprendizagem dos alunos são recentes e se consolidaram a partir de 1990 com as publicações do Censo Escolar, dos resultados de avaliações em larga escala como o SAEB e a Prova Brasil, que contaram com dados descritivos sobre o desempenho dos estudantes. (ALVES e FRANCO, 2008)

O estudo de efeitos da escola a partir de dados brasileiros é fruto do sucesso do Pro-Av, programa de iniciativa do INEP, coordenado pela Capes e apoiado pela Fundação Ford. Esses recursos possibilitaram nas universidades brasileiras a criação de grupos com domínio das

técnicas adequadas para a medição de desempenho escolar, principalmente utilizando a Teoria de Resposta ao Item.

Os fatores associados à eficácia escolar, segundo Alves e Franco (apud BROOKE e SOARES, 2008, p. 494), estão agrupados em cinco categorias: "recursos escolares, organização e gestão da escola, clima acadêmico, formação e salário docente, ênfase pedagógica".

> 1- Os recursos escolares compreendem a existência e conservação dos equipamentos e do prédio escolar, onde o que realmente importa não é somente a presença dos mesmos, mas principalmente a forma como são utilizados;
> 2- A categoria organização e gestão da escola refere-se principalmente aos fatores de liderança da direção escolar e também quanto ao comprometimento e empenho dos docentes no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos;
> 3- O clima acadêmico está associado ao fato de que as ações escolares estão sempre vinculadas com os objetivos da aprendizagem e situações como a cobrança de dever de casa, o respeito e a disciplina na relação professor-aluno, associados a um clima positivo no espaço da sala de aula, podem aumentar o desempenho acadêmico;
> 4- Os estudos sobre a formação e o salário docente foram realizados com base de dados do SAEB e apontaram segundo os pesquisadores Menezes e Pazello (2004) que quanto menor o salário do professor mais baixo o desempenho acadêmico, sendo mais frequente esta situação na região Nordeste do Brasil. Embora os pesquisadores reconheçam a necessidade de estudos mais amplos sobre esse fator utilizando diferentes bases de dados. (ALVES; FRANCO, 2008, pp. 496-497).

Os pesquisadores reconhecem que alguns dos fatores associados à eficácia escolar estão fora do controle da maioria das escolas públicas, que respondem por cerca de 90% das matrículas em Educação Básica. No Brasil, a existência de infraestrutura, equipamentos e a disponibilidade de professores não dependem diretamente da escola, mas dos sistemas de ensino. Porém os fatores relacionados à organização e gestão escolar, aos objetivos pedagógicos e ao clima acadêmico dependem principalmente dos sujeitos escolares, o que é garantido pela LDB através da autonomia das escolas e da flexibilização curricular (ALVES e FRANCO apud BROOKE e SOARES, 2008, p.498).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos a questão da equidade e da eficácia escolar, deparamos com o processo de busca pela qualidade na educação, e esta temática tem sido amplamente discutida pelas instituições que atuam na área educacional, tornando-se um dos pilares da política educacional do país.

Neste mesmo campo de discussão está o processo de implantação das políticas afirmativas e tantos outros mecanismos de inclusão à educação superior em geral, no Brasil,

no qual demandam revisão de estratégias que visem garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e acompanhamento do desempenho dos estudantes comtemplados pelas cotas universitárias nas instituições de ensino superior nas quais ingressaram.

Neste estudo apresentamos as pesquisas que foram realizas nesta área, destacando que as primeiras tiveram seu início fora do Brasil, em decorrência de demanda do governo destes países. No Brasil, este estudo começou mais tardiamente, mas observamos que as pesquisas estão avançando e já apresentam resultados relevantes que devem ser considerados no momento que buscarmos discutir a oferta de um ensino superior com qualidade. Mas não basta conhecer as características de uma escola eficaz é necessário reconhecer em que medida a instituição está realmente contribuindo com o processo de redução das desigualdades sociais, e um dos itens que necessita ser avaliado é o desempenho do aluno no âmbito universitário.

Paul e Barbosa (2008, p.122), afirmam que ao se analisar o desempenho acadêmico dos alunos, pode-se medir também a qualificação docente, o que, no entanto, pode apresentar discrepâncias dependendo da realidade a ser analisada. Portanto, é um aspecto que não pode ser tomado como regra, mas certamente deve ser considerado, pois as ações pedagógicas também são determinantes ao processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, torna-se relevante a discussão acerca da eficácia escolar, não se referindo apenas à promoção da qualidade da educação, mas também a promoção da equidade entre segmentos sociais distintos que estão excluídos da e na escola, especialmente na rede pública, buscando promover a justiça social para todos os segmentos excluídos do processo educacional. Concordamos com Alves e Franco (apud BROOKE e SOARES, 2008, p. 493) quando afirmam que "esses estudos analisam as estruturas associadas ao desempenho do conjunto dos alunos e que diminuem o efeito das desigualdades do desempenho associados ao gênero, raça/cor ou nível socioeconômico".

É nesta perspectiva da busca pela eficácia escolar e promoção da equidade, a partir das discussões sobre o acesso, permanência e desempenho do acadêmico no ensino superior, que proponho que demais estudos sejam realizados, a fim de analisar as diversas nuances que integram a temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. T. G.; FRANCO, C. **A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar**. *In*: BROOKE, Nigel;

SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. pp.482-500.

BROKE, N.; SOARES, F. S. **Pesquisa em Eficácia Escolar: origem e trajetórias.** Belo Horizonte: UFMG, 2008.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. 9 ed. Trad.: Iracy D. Polleti. Petrópolis: Vozes, 2010. 611 p.

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Evolução do acesso de jovens à educação superior no brasil.** Texto para discussão/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Brasília: Rio de Janeiro: Ipea, 2014.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da 26ª reunião anual da ANPED, Poços de Caldas, 5 de outubro de 2003.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, Creso. *et.al.* **Qualidade e eqüidade em educação: reconsiderando o significado de "fatores intra-escolares"**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*., Rio de Janeiro, v.15, n.55, p. 277-298, abr./jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362007000200007&lang=pt . Acessado em: 05 jan. 2014.

HANUSHEK, B. **Effectivenesso f educationalr esourcest** Expenditures, Efficiency, and Equity in Education: The Federal Government's Role. VOL. 79 NO. 2. may1989- 1992 1996

LÁZARO, A.; Calmon, C.; LIMA, S. C. S.; OLIVEIRA, L. **Cadernos do GEA** . – n.1 (jan./jun. 2012). – Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, 2012.

MADAUS, George F. *et. al.* **Estudos empíricos**. *In*: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. pp.74-89

MURILLO, F. J. T. **Una Panorámica De La Investigación Iberoamericana Sobre Eficacia Escolar.** REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación 2003, Vol. 1, No. Disponível em: http://www.ice.deusto.es/rinace/reice/vol1n1/Murillo.pdf. Acesso: 10 de novembro de 2013.

MURILLO, F. J. T**. Hacia Un Modelo De Eficacia Escolar. Estudio Multinivel Sobre Los Factores De Eficacia En Las Escuelas Españolas**. REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación 2008, Vol. 6, No. 1. Disponível: http://www.rinace.net/arts/vol6num1/art1.pdf. Acesso: 10 de novembro de 2013.

SANTOS, C. C.; RABELO, L. M. G. **Democratização do acesso ao ensino superior e justiça social.** Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 12, n. 2, p. 318-328, jul./dez. 2012.

PAUL, Jean-Jacques; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Qualidade docente e eficácia escolar**. Tempo social, revista de sociologia da USP, São Paulo, v. 20, n. 1, 2008. pp.119-133. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702008000100006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 05 Jan. 2014.

SOUSA, Letícia Pereira e PORTES, Écio Antônio. **As propostas de políticas/ações afirmativas das universidades públicas e as políticas/ações de permanência nos ordenamentos legais.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, n. 232, set.- dez. 2011, p. 516-541.

SPOSATI, A. **Equidade.** In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte. UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: www.gestrado.org/pdf/270.pdf.

SOARES, José Francisco. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos.** REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación 2004, Vol. 2, No. 2 . Disponível em: http://www.ice.deusto.es/RINACE/reice/vol2n2/Soares.htm. Acesso em: 03 de fevereiro de 2014.

SAMMONS, Pam. **As características-chave das escolas eficazes**. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.pp. 335-382.